



O jardim da Escola Municipal Nadir Colaço como espaço de investigação científica: um estudo das concepções da comunidade escolar

Introdução

O Ensino de Ciências Naturais contemporâneo está pautado em uma pluralidade teórico-metodológica (CACHAPUZ et al., 2002; PEREIRA e SILVA, 2009).

Dentre as diferentes possibilidades destacamos o Ensino por Investigação que, para Azevedo (2004) e Brasil (1997) permite que os estudantes se tornem ativos na produção do conhecimento, havendo uma aproximação com o método científico, já que, exige, por exemplo, problematização, realização de pesquisas, trabalho coletivo, levantamento de hipóteses e sistematização. Assim, propomos a realização de um estudo investigativo na Escola Municipal Nadir Colaço.

A escola apresenta um ambiente paisagístico, contemplativo e de interação entre os diferentes membros da comunidade escolar: o jardim (Figura 1).



Figura 1. Visão parcial da Escola Municipal Nadir Colaço e a interação dos estudantes da escola com seu jardim.

Karla Maria Euzebio da Silva¹, Ronald Santana da Silva¹, Vítor Chacon Pádua², Shirley Nunes Moura², Jason Souza²

1. Professor da Escola Municipal Professor Nadir Colaço, Prefeitura Municipal do Recife.

E-mail: karlaeuzebio@yahoo.com.br

2. Estudante da Escola Municipal Professor Nadir Colaço, Prefeitura Municipal do Recife.

Justificamos então a realização de um trabalho no jardim a partir de diferentes perspectivas.

Interessa-nos o resgate de concepções dos estudantes e uma tentativa de aproximação com as diferentes visões de natureza de acordo com Carvalho (2006): a natureza selvagem, a natureza boa e bela e a natureza pedagógica.

Especificamente nesse trabalho os nossos objetivos são: investigar as concepções dos estudantes da Escola Nadir Colaço a respeito do jardim, estabelecer relações com as diferentes visões de natureza e propor estratégias para um estudo mais completo do jardim.

Recebido em 25.10.2013

Aceito para publicação em 06.03.2017

Materiais e métodos

Para o alcance dos objetivos propostos, realizamos entrevistas com 43 estudantes dos nonos anos A e B a partir de sete questões abertas. Optamos por esse grupo por acreditarmos que possuem mais tempo na escola e logo, uma maior vivência com (e no) jardim. As questões indagaram, dentre outras situações, a respeito do conhecimento da história do jardim da escola, importância e usos cotidianos.

Para análise dos dados, construímos gráficos para as quatro questões que foram respondidas mais objetivamente (Há quanto tempo você estuda na escola? Quando começou a estudar já existia o jardim? Você conhece a história do jardim da escola? O jardim já foi utilizado em suas aulas?).

As questões que foram respondidas de forma mais discursiva (O que você acha do jardim da escola? Qual a importância do jardim da escola? O que você faz no jardim da escola?) foram analisadas pela quantidade de vezes em que emergiram, já que, um mesmo estudante apresentou diferentes respostas para uma mesma questão, possibilitando criação de categorias.

Resultados e Discussões

A partir da análise dos questionários, identificamos que a maior parte dos estudantes estuda na escola até cinco anos (54%), 37% estão há mais de cinco anos e 9% a menos de três anos.

Quanto à existência do jardim, 95% dos estudantes afirmaram que o mesmo já existia quando começaram a estudar na escola o que nos permite afirmar que há pelo menos nove anos (tempo máximo apresentado) o jardim foi implementado.

Apesar de estarem em maioria há mais de três anos na escola, os estudantes apresentaram quase total desconhecimento da história do jardim (93%). Os que informaram conhecer não souberam detalhar o processo.

No que diz respeito à utilização no espaço em aulas 70% dos estudantes afirmaram não ter tido aulas no jardim, havendo aparentemente uma subutilização do mesmo.

Quando questionados a respeito de suas impressões em relação ao jardim, as respostas foram organizadas em diferentes categorias e os dados foram organizados na forma de evocações como exposto na metodologia. Assim, quanto às impressões ligadas ao jardim temos as seguintes respostas: um aspecto positivo (20 evocações), um ambiente belo (17 evocações), um ambiente descuidado (quatro evocações), aspecto negativo (uma evocação) e ambiente feio (uma evocação). Seguem algumas frases dos estudantes relacionadas às categorias:

“Eu acho bonito.”

“Maravilhoso.”

“Está muito maltratado pelos próprios alunos.”

“Muito bom porque a gente respira um ar diferente, acho muito lindo. Também é uma das coisas que me faz estudar aqui, o jardim.”

“Muito bom porque nenhuma escola da prefeitura tem um jardim tão bom.”

A maior parte das evocações associa o jardim da escola à beleza e a um aspecto positivo (sem maior especificação da positividade). No entanto, existem indicações na necessidade de maior cuidado com o espaço e referências a um ponto negativo e feio. Mesmo que com pequena representatividade, achamos preocupante a visão de natureza apresentada e precisaria ser investigada com mais profundidade, já que, remete a uma visão de natureza selvagem na qual há um distanciamento do homem da natureza.

No que diz respeito à importância do jardim, emergiram as seguintes categorias: Melhoria da qualidade do ar /Respiração (oito evocações), conservação do Meio ambiente (11 evocações), para os estudantes cuidarem (duas evocações), para ocupar espaços (uma evocação), fotossíntese (uma evocação), beleza da escola (dez evocações), ventilação (uma evocação). Além das evocações apresentadas, nove estudantes não souberam responder ou não

atribuíram nenhuma importância ao jardim. A seguir, algumas concepções dos estudantes:

“Deixa a escola mais bonita e o ar mais puro.”

“Melhorar a respiração e também ter um pouco de natureza.”

“Muito legal e bonito.”

“No meio científico ele faz a fotossíntese.”

“Ocupa lugares, personaliza a escola e ajuda o ambiente.”

“A importância é para ventilar as salas e dar cor à escola.”

Os participantes da pesquisa atribuíram diferentes significados ao jardim da escola, sobretudo no que diz respeito à beleza, melhoria da qualidade do ar e conservação ambiental, fazendo emergir a necessidade de cuidado com o meio (como procedimentos e atitudes) e o caráter contemplativo. Assim, acreditamos que duas visões de natureza estão implícitas, a natureza boa e bela e a pedagógica. Para Carvalho (2006) a natureza boa e bela é ligada, dentre outros aspectos a contemplação e, a pedagógica está próxima à perspectiva de conservação ambiental.

Por último, quando indagados a respeito do que fazem no jardim, os estudantes externaram as seguintes respostas agrupadas em categorias: Cuidar (sete evocações), Conversar e deitar na grama (duas evocações), Contemplação (seis evocações), Fotografar (duas evocações), Investigação (uma evocação) e nenhuma atividade (26 evocações). Nas palavras dos próprios estudantes:

“Principalmente gosto de parar e sentar às vezes para ficar olhando a beleza do jardim.”

“Deito na grama”

“Observo, aprecio e às vezes cuido”

“Conversar sentada na grama e tirar fotos”

“Procurar folhas e insetos diferentes e depois analisa-los”.

Podemos inferir que os estudantes não exploram as diferentes possibilidades do jardim. No entanto, outros demonstram a aprendizagem de procedimentos e atitudes a partir da noção de cuidado, identificam o lazer e situações que podem fazer emergir processos investigativos, como o contemplar (observação) e a busca por seres vivos.

Considerações finais

Os resultados apontam para o reconhecimento da importância do jardim mais ligado a melhoria da qualidade do ar, conservação da natureza e beleza. Apesar disso, a utilização é mais contemplativa ou não reconhecida pelos estudantes, não havendo o uso como um local privilegiado para investigações científicas. Da mesma forma, há quase um desconhecimento da história do mesmo. Também percebemos que as concepções dos estudantes estão próximas de três visões diferentes na natureza.

Assim, ratificam para a necessidade de uma investigação que amplie a amostra e redefina a estruturação do questionário. Da mesma forma, indicam a necessidade de realização de um trabalho mais amplo que envolva, dentre outros aspectos, o resgate da história do jardim e o estudo mais sistemático dos seres vivos e sua devida identificação taxonômica.

Referências

AZEVEDO, M. C. P. S. Ensino por Investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A. M. P. (Org.) **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução; Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. (Orgs.). **A necessária renovação no ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CARVALHO, I. C. M. C. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PEREIRA, A. F.; SILVA, K. M. S. Educação, alfabetização e letramento científicos no ensino da biologia: elementos essenciais. In: III ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA – III EREBIO. **Anais...** Recife: SBENBIO/UFRPE, 2008.